NUMERO 5:635—Sabbado, de 16 março de 1907.

ADMINISTRADOR
JUVENAL FERREIRA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

ANJO DA PAZ

Tal qual a pomba branca de Noé, solta em seguida ao corvo que não voltou, assim o immaculado sr. José Luciano, de ramo d'oliveira preso do bico amarello, cruza o espaço enegrecido da politica portugueza, e, limpo do pó da jornada, sóbe a escada...isto é, varre as aranhas do cerebro, e descobre, por uma nesga azul da sua prodigiosa inspiração, o remedio a applicar á crise em que se debatia o messianismo do poder.

Elle só, pela sua larga experiencia das coisas do mundo, pelos seus incontestaveis meritos intelectuaes, pela excellencia das suas famosas faculdades imaginativas, descobriu o soro salvador da situação, nos tres casos capitaes que a tiveram tão abeirada, tão proxima dos ultimos momentos.

Foi assim que, na questão vinicola, elle fez abortar o plano da ida ao Paço dos quarenta mil vinhateiros resolvidos a dizer ao chefe do estado que «um tal governo não servia o rei nem o seu povo».

Foi assim que, no projecto de lei sobre liberdade de imprensa e a titulo de «experiencia», elle resolveu levar os pares da coligação a votar aquella «liberal» medida.

E foi assim que, nos recentes acontecimentos universitarios, o mesmo inclito varão interveio de modo a poder fazer-se sem entraves a reabertura das aulas; sem necessidade de instauração de processos a paz entre a academia e a faculdade; sem quebra de dignidade para os lentes a implantação dos cursos livres; e, sem mais aquellas, logrou estabelecer uma garantia de respeito mutuo, dos professores pelos interesses dos alumnos e d'estes pelo decoro dos mestres.

Positivamente o sr. José Luciano é o maior homem de este paiz e d'este seculo, embora agarrado á muleta a que ampara o corpo entumecido e recurvado.

Mais sagaz, mais esperto, mais alho, mortal de maior numero de recursos e de mais ampla e perfeita envergadura politica, não conhecemos ninguem na actualidade. Nem mesmo o «beco», sem ou com a inversão do uzo.

Foi o anjo da paz, sua excellencia, n'este momento critico para o franco-messianismo, vindo dos ceus aos trambulhões.

Para outras e grandiosas emprezas está elle ainda reservado, decerto.

Deus lhe conserve a existencia preciosa e lhe augmente os predicados milagreiros, que lhe vão a matar n'esta quadra agitada do seculo que atravessamos.

Regulamento

Está já publicado, em folheto impresso nas nossas officinas typographicas, o «Regulamento da Creche Edmundo Machado», creada pela camara municipal.

Contém nada menos de 34 artigos, em 20 paginas de pequeno formato, impressas em magnifico papel e typo elzevir, que se estreia n'essa util publicação.

O folheto inclue o nome dos vereadores presentes á sessão em que o regulamento se approvou, e o das senhoras e cavalheiros que constituem a commissão installadora e directora da benemerita e sympathica instituição, que, como já dissémos, deve ser inaugurada no dia 1 de abril proximo e começar desde ahi a prestar os relevantes serviços a que está destinada.

Liberdade de imprensa

O brilhantissimo discurso produzido hontem na camara dos pares pelo nosso illustre amigo e notavel parlamentar, sr. conselheiro José de Alpoim, condemnando o projecto de lei que immortalisa tristemente o governo mas esmaga a liberdade da imprensa, causou uma profunda emoção na camara, onde foi ouvido no mais religioso silencio, apenas intercortado pelos apoiados vibrantes dos assistentes.

A imprensa de todos os matizes faz hoje áquella elo quente peça oratoria o mais caloroso elogio, e a esse côro unisono juntamos nós d'aqui o sincero testimunho da nossa admiração e applauso ás palavras do brilhantissimo tribuno.

Temos já em nosso poder um extracto d'esse discurso, que a falta de espaço nos inhibo de publicar n'este n.º, mas que irá no immediato, se não na integra, pelo menos em grande parte, seguindo-se o resto em n.os subsequentes.

Barcos-automoveis

A importante casa *Major E. Joves*, dé New-York, America-do-norte, acaba de convidar o nosso amigo e conhecido sportman, sr. J. A. Mendonça Barreto, a represental-a no nosso paiz, na venda de motores a gasolina para barcos-automoveis.

Pelos catalogos que temos presentes, esses motores são os mais solidos, simples é baratos que existem, esperando aquelle nosso amigo poder muito brevemente ter a navegar na nossa ria um d'aquelles barcos.

Os amadores do sport nautico vão ter occasião de adquirir, por um preço relativamente deminuto, barcos de grande marcha e de grande simplicidade.

A THOMARADA

A proposito dos ultimos acontecimentos de Coimbra, um nosso collega, o *Mundo*, publicou ha dias um artigo historiando os factos que se deram na mesma cidade em 1854 e em que desempenhou o principal papel a academia.

Estes factos, porem, são contados d'uma forma muito diversa d'aquella porque se deram.

A narração fiel do facto encontra-se de pag. 20 a 22 do volume XII da *Historia de Portugal*, de Pinheiro Chagas, que está sendo escripto pelo nosso camarada de redacção, sr. Marques Gomes. Lê-se alli:

«Uma brincadeira carnavalesca em Domingo gordo, 26 de fevereiro, na praça de S. Bartholomeu, um ovo arremessado a uma janella e uma panella de barro lançada á rua, originaram um conflito entre os estudantes da Universidade e os *filhotes* ou naturaes de Coimbra. Quebrava-se assim a concordia que estabelecêra entre uns e outros a fundação, em 1851, da *Sociedade de instrucção dos operarios*, e reviviam-se hostilidades de triste memoria, que vinham de longe. Seiscentos estudantes, armados com o que se lhes deparou mais de prompto, dirigiram-se em attitude hostil para o bairro baixo da cidade, onde foram recebidos com descargas de fuzilaria, de que resultou ficarem alguns feridos, ainda que sem gravidade de maior, e voltaram em seguida para o bairro alto.

Aquellas descargas foram dadas pelo destacamento de infanteria, que guarnecia a cidade, chamado a intervir pela auctoridade superior do districto, que era o lente da faculdade de direito, dr. Antonio Luiz de Souza Henriques Secco, e que, por isso, cahiu desde logo no desagrado da academia. Quiz aquelle pôr termo ao conflicto, mas esta, alcunhando-o de parcial dos *futricas* ou *filhotes*, fez-lhe exigencias inadmissiveis, como era a publicação d'um protesto que lhe apresentaram favoravel aos estudantes, mas escripto em termos improprios para chegar a um accordo amigavel, a prisão de familias inteiras, etc.

Como taes propostas não fossem acceites, reuniram-se os estudantes no pateo da Universidade, no dia 1 de março, resolvendo abandonar a cidade e dirigem se a Lisboa afim de pedirem ao goververno a demissão do governador civil, o cast go dos *filhotes* e a mudança immediata da Universidade. De isto informaram o seu reitor, que então era o dr. José Mauuel de Lemos, depois successivamente bispo de Bragança, Vizeu e Coimbra, que, tendo ouvido o conselho de decanos, suspendeu logo as aulas, resolução que não se manteve pela maioria dos lentes reunidos em claustro pleno.

Apezar dos conselhos amigaveis d'alguns lentes, uns duzentos estudantes, havendo-se juntado no Largo da Feira das 8 para as 9 horas da manhã de 2, seguiram em massa para a capital. As aulas abriram-se, mas raros foram os estudantes que alli concorreram; muitos dos que ficaram, sahiram para as terras das suas naturalidades aguardando os acontecimentos. A noticia do estranho caso chegou a Lisboa e com ella o pedido dos estudantes para entrarem, reunidos a pé, como tinham sahido de Coimbra, e decerto sem sapatos... por que estes haviam-lhes já ficado pelo caminho, pois marcharam sem apercebimentos de jornada, sem recursos pecuniarios, á ventura...

O governo, que foi logo interpellado no parlamento sobre o facto, negou aos estudantes a licença pedida, e, para parlamentar com elles, mandou o official do exercito e deputado Roussado Gorjão, que os foi encontrar em Thomar, e que os convenceu a desistir do intento que levavam, sob a promessa de que lhes seriam abonadas as faltas dadas e as que houvessem de dar até ás proximas ferias da Paschoa, e concedida amnistia para aquelles para quem tivesse de ser mais rigorosa a disciplina academica. Assim terminou esta especie de revolta, que em Coimbra ficou sendo conhecida pela *Entrudada*, e no resto do paiz por *Thomarada*, e que, não tendo as honras de um grande acontecimento politico, que alguem então quiz dar-lhe, foi ainda assim um facto grave, que levou o sobresalto ao seio de muitas familias. O governo insinuou o governador civil de Coimbra a que pedisse a demissão, o que elle fez immediatamente, mas não sem constrangimento por julgar que a razão não estava do lado dos estudantes». [1]

[1] *Apontamentos para a historia contemporanea*, por Joaquim Martins de Carvalho, pag. 241 a 246 —*Memorias do tempo e passado presente para lição dos vindouros*, por A. Luiz de Sousa Henriques Secco, pag. 394 a 500.—*Historia da Universidade de Coimbra*, por Theophilo Braga, tomo 4.º pag. 472.

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias

XXIV

TOSQUIA D'UM FALSARIO

Viria a proposito transcrever para aqui, por completo, o judicioso *manifesto* dos academicos. Mas como elle é extenso e o espaço é pouco, apenas transportarei alguns periodos que me pareçam mais apropriados a uns ligeiros commentarios.

Já agora levemos o *suino rubro* até o transformarmos em *picado* que sirva para fazer enchidos á moda do Alemtejo. São *picantes* e excitam a pinga, que bem necessaria se torna, afim de se ter coragem bastante para chibatar este *pachyderme*. que causa nojo e repugnancia.

Resa assim esse documento:

«Começa o *biltre* por dizer que não é do seu programma fazer accusações nem denuncias.»

Pois qual tem sido a sua lazarenta vida?!... Nunca e nunca terá outro *programma*: nasceu com elle, com elle tem vivido e com elle ha-de morrer. E' um denunciante e um accusador sem egual.

«Depois chama attenção do sr. reitor para o que se passa na aula do padre Chiça.»

E porque não chamará o safardana a attenção do sr. director geral da instrucção publica para o que se passa na que lhe *confiaram*?!

Porque não diz a s. ex.ª e ao sr. ministro do reino que classifica os alumnos e alumnas com termos baixos e repugnantes, como por exemplo: *lesmas*, *manlandrice em pessôa*, *ferrador*, *burra*, *pinipão*, *cara de gatuno*, *ladrão*, *assassino*, *mathoide*, *graphomaniaco*, *ó das valetas*, *tinhosa*, etc., etc., etc.?

Porque diz isto esse ignobil imbecil, em vez de atacar os que cumprem os seus deveres e são correctissimos n'esses cumprimentos?!...

Se, pois *esse reles articulista* estava tão revoltado contra as irregularidades d'esse professor, e se quer defender os interesses da terra, como diz, se tinha a convicção de que aquillo que dizia era a verdade, porque não estampou ao formular a sua queixa e ao fazer a sua tremenda denuncia, o nome do criminoso para que se pudesse proceder contra elle?!

«Porque não fez uma queixa seria?»

«Porque não se desmascarou?»

Porque esse *insultador* não tem auctoridade moral para tratar de qualquer negocio a serio; e porque a propria cara já em si é uma mascara repugnante, e bem apta para a calumnia.

«Permitta nos que lhe digamos que assim é que os garotos e o cobarde costumavam proceder. E só garoto cobarde é que tal escreveu —por aquillo está definido— não merece creditos não merece consideração.

«Mentiste como perros, e procedeste como villões. Um escarro na vossa fronte será uma perola sobre um monturo!»

Isso era o que elle queria para logo em seguida o lamber, como lambe nos dedos o cerume que durante as lições tira dos ouvidos gadelhudos com as unhas!...

Prova-se isto com o testemunho dos alumnos que têm tido a infelicidade de o aturar.

«Tudo que se diz em tal noticia é falso, é falsissimo!»

«A academia o provou na sua ultima reunião, apostrephando violentamente todos os periodos, e mais uma vez o vêm declarar.»

«Sim, nós, os estudantes, nós os unicos que poderiamos ter ouvido essas obscenidades, esses maus conselhos e tudo mais que tal *articulista* inventou, nunca o ouvimos. Declaramol-o publicamente e estaremos promptos a declaral-o quando tal nos sêja exigido.

«Se nós nunca presenciámos taes scenas, se nós nunca ouvimos taes coisas da bocca do nosso professor, nós que sômos os seus discipulos, nós que sômos os estudantes do lyceu d'Aveiro, quem é, pois, que os ouviu?»

Ouviu-os esse intrujão, esse injuriador, esse calumniador, que tem ouvidos para *ouvir tudo*, e lingua e bocca *para dizer* e *engulir tambem tudo*...

Mas o que elle *ouve e diz ácerca* das pessoas dignas é a manifestação completa do seu baixissimo procedimento.

Quem o conhecer de perto facilmente lhe descobre essas torpes qualidades.

E' um animalejo asqueroso que a Natureza collocou sobre o solo para demonstrar por meio d'elle ao homem a grande variedade de todo o reino animal.

Duarte Mendes da Costa.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Esther de Vilhena d'Almeida Torres, D. Maria Joanna de Resende e Vasconcellos, D. Laura Catalá (Almeidinha), D. Estella Corte-real Machado, Porto; e o sr. Duarte Mendes da Costa.

A'manhã, a sr.ª D. Adelaide da Rocha Cunha.

Além, as sr.as D. Maria Victoria Godinho, Feira; e D. Elvira d'Oliveira Pinto de Sousa.

Depois, as sr.as infanta Maria José Beatriz de Bragança, D. Marianna da Costa d'Almeida Azevedo, D. Izaura Pinheiro, Lisboa; D. Maria Justa Garcia Regalla, Campo-maior; D. Mathilde de Barros Portugal Pereira da Silva, D. Maria José Soares Gaspar, Carregal-do-sal; D. Elvira Martins Rosa; e os srs. dr. Jorge Couceiro da Costa, Jose Reynaldo Rangel de Quadros.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Vidal Oudinot, Alfredo Coelho de Magalhães, Caetano Pereira de Souza, João Rodrigues Caetano, Manuel Gonçalves Nunes e Clemente Nunes de Carvalho e Silva.

Esteve ha dias no seu solar da Oliveirinha o nosso presado amigo, sr. dr. Fernando de Castro Mattoso, que já regressou á sua casa da capital.

Com sua mãe esteve aqui ante hontem a sr.ª D. Benilde Quaresma, habil professora em Cacia.

Esteve aqui ha dias o sr. Joaquim Januario d'Oliveira, novo escrivão de fazenda do concelho de Braga

Com suas presadas mãe, sogra e irmã, D. Maria José, esteve hoje em Aveiro a sr.ª D. Maria da Piedade Borges Pessa, dedicada esposa do digno tenente medico de infanteria 24, sr. dr. Custodio Pessa.

● DOENTES:

Aggravaram-se ultimamente os padecimentos da sr.ª D. Ernestina da Cunha Pereira, gentil irmã do sr. Antonio da Cunha Pereira, digno director da Agencia do Banco de Portugal, n'este districto.

Continua de cama a sr.ª D. Maria José Ferreira Leite. Suas irmãs, as sr.as D. Rosa e D. Armanda Leite, entraram já em franca convalescença.

Tem passado mais incommodado de saude, soffrendo d'uma angina, o sr. Lourelio Regalla, alumno do 3.º anno do lyceu d'esta cidade.

Continua de cama, com uma bronchite, a sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas.

Tem soffrido d'uma angina, na sua casa de Pombal, a sr.ª D. Rufina Borges, uma das mais gentis e prendadass enhoras d'aquella localidade.

● VILEGIATURA:

Seguiu hontem para o Porto o nosso estimavel amigo e collaborador, sr. Freire Corte-real.

Seguiu d'esta cidade pora Ponte do Lima, a fim de tomar posse do cargo de escrivão de fazenda d'aquelle concelho, o sr. Augusto d'Araujo Dias, que para alli foi ha pouco transferido, como dissémos, do cancelho de Sabugal.

De Lisboa regressou a Aveiro a sr.ª D. Maria Ignez Champalimond Duff, virtuosa e illustrada directora do *Collegio de Santa Joanna*, d'esta cidade.

Esteve hontem aqui o sr. Anthero Duarte, bemquisto e abastado negociante em Anadia e irmão do nosso bom amigo e distincto sportman, sr. Mario Duarte.

Regressou de Lisboa, onde foi ao concurso para escrivão de direito, em que alcançou boa classificação, o nosso patricio, sr. Nephtali João dos Reis, a quem por aquelle motivo felicitamos.

Para a Feira

Um dos melhores estabelecimentos que em fazendas de lã costuma vir á «Feira-de-março», é o do sr. Jeronymo de Mattos Pintasilgo, que nos annuncia hoje a sua chegada proxima a esta cidade.

O checido e bemquisto negociante, que desde o primeiro anno em que veio conquistou logo, pela excellente qualidade das suas fazendas e pela honradez e seriedade com que transacciona, as sympathias dos concorrentes ao grande mercado, traz n'este anno o maior e mais notavel provimento que no genero se apresenta na Feira.

São em grande parte das mais considradas fabricas nacionaes, as fazendas que traz, mas entre ellas vem muita estrangeira, que vende a preços sem competencia.

Nada menos de dois são os armazens que ahi tem por sua conta, n'este anno, e são os mais vastos do local.

Que venda muito e contente a sua numerosa clientella, são os nossos desejos.

Noticias religiosas

No proximo dia 19 tem logar na egreja de Jesus a cerimonia da primeira communhão ás alumnas do conceituado *Collegio de Santa Joanna*, d'esta cidade, acto que reveste sempre toda a imponencia e a que costumam assistir os paes e familias das alumnas e muitas outras pessoas, que enchem por completo o templo.

No domingo passado realisou-se em Ovar a imponente procissão de Passos, que alli attrahiu, devido á sua fama e á amenidade do tempo, um numerosissimo concurso de forasteiros.

A'manhã tambem se verifica na villa d'Agueda a mesma procissão, que é feita... com balandrans!

Principiou hontem, na egreja do Coração de Jesus, extincta Sé, o sptenario das Dores da Nossa Senhora, que precede a festividade que alli tem logar no proximo dia 22.

Aos nossos subscriptores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta acquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foram agora registada a remessa de recibos para: Albergaria, Almadã, Barcellos, Braga, Coimbra, Caldellas, Estarreja, Louzã, Lisboa, Monforte, Monsão, Oliveira do Bairro, Porto, Reguengos, Santarem, e Villa-real de Santo Antonio.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a nossa mais sincera gratidão.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 16*—Regressa d'Hespanha o sr. D. Carlos, que vem já com o proposito de dar a demissão ao governo lucianaceo, pois a questão Barbosa de Magalhães fizera lá fóra ruidoso echo. A imprensa portugueza continua a discutir com calor esta questão, a mais palpitante no momento.

☛ Toma posse do governo civil do districto, com estrondo de salvas de artilheria, o «nobre-conde», que não chegou a aquecer o logar e porisso gorou a postura. Foi pena porque havia de produzir pintainhos em barda e fazer um logar á altura...

Tres dias depois os basbaques da «manifestação espontanea» ficaram como os judeus em domingo de Paschoa...

Dia 17—Publica o *Campeão* um numero extraordinario de consagração ao seu illustre director. A tiragem augmenta, e o «beco», arvorado em auctoridade, tenta apprehendel-o mas não o consegue, em virtude do que faz largas ameaças de que o *Campeão* se ri.

Dia 18—O «Immaculado» não consegue a sancção real para o decreto que exonerava o sr. dr. Barbosa de Magalhães de sub-director da justiça, pelo que resolveu demittir-se. Foi nas horas.

Dia 19—Realisa-se a Feira de S. José, que é muito concorrida.

☛ A imprensa attribue á questão Barbosa de Magalhães a queda do governo, sendo chamado o sr. Hintze Ribeiro.

☛ O *Campeão* recebe numerosas felicitações.

De utilidade.—Pedem-nos para noticiarmos a venda:

De uma machina-electrica *Gaiffe*, em completo estado de nova; e a collecção do *Diario-do-governo* desde 1890 até 1906.

Uma e outra pódem ser procuradas n'esta redacção, onde se mostram.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 13 do corrente:

☛ Mandou dar os alinhamentos que lhe foram solicitados, de harmonia com a informação da repartição respectiva;

☛ Auctorisou a entrega do asylado Antonio a sua mãe, Palmira de Jesus Peixinho;

☛ Avençou Arthur Ferreira da Maia pelos generos que possa consumir, na epoca corrente, na sua taberna da «Feira-de-março»; e Manuel Simões de Pinho, de Verdemilho, pelo vinho que forneça aos sargentos de infanteria 24 durante o anno;

☛ Concedeu a licença, que pediu e justificou, de 6 mezes ao vereador effectivo, sr. Santos Leite, chamando a occupar a sua vaga o vereador substituto, sr. Elias Gamellas;

☛ Deferiu a petição da «Associação dos operarios de construcção civil» para que as séstas dos trabalhadores municipaes, como as d'elles, comecem, d'este anno em deante, a correr desde um d'abril;

☛ Auctorisou o director da «Escola de desenho industrial» a fazer as despezas que solicita em seu officio sob o n.º 104, de 12 do corrente;

☛ Mandou exarar na acta a declaração do sr. vice-presidente de que, se estivesse presente á sessão em que foi apresentado o projecto d'uma edificação a que o sr. dr. Jayme Lima vae proceder, lhe daria o seu voto e a sua mais plena approvação; e

☛ Lavrou no processo respectivo o seu accordão, na conformidade das instrucções superiores de 16 de novembro de 901, attendendo a informação dos peritos e reclamação dos interessados, sobre o pedido do cidadão Mario Belmonte Pessôa, dos sobejos das aguas do chafariz da Praça-do-peixe.

Não é exacto.—Informaram o *Districto* de que se processam actualmente na camara «folhas phantasticas de operarios no valor de 400$000 reis».

Podemos dar ao collega o nosso testimunho em contrario.

Phantasias, excessos, illegalidades, vão passados ha um anno. Foi o cabo das tormentas que a nau municipal dobrou com felicidade.

Desde ahi não tornou a haver necessidade de metter nas dobras amplas das folhas de operarios o custo de bichoiros, cobertores, boreis, baetas, flanellas, etc., etc.

Ponha o *Districto* absolutamente de parte ou mande de presente á procedencia o que o mau informador lhe vae dizer, e acertará, como decerto é seu desejo.

Nomeação.—Foi nomeado medico municipal para Cantanhede, o sr. dr. Mario Pereira da Cunha, filho do illustrado clinico d'Ovar, sr. dr. Antonio Pereira da C. e Costa. O novo medico foi aqui estudioso alumno do lyceu, e fez o seu curso com muita applicação.

Felicitamol-o e ao concelho a que vae servir.

Associações locaes.—O *Recreio-artistico*, sympathica associação local, que tão desinteressados serviços tem prestado e que é composta de um avultado n.º de operarios aqui bemquistos, prepara-se para festejar, como de costume, com pompa, a sua entrada no 11.º anno, no proximo dia 19, com uma festa brilhante.

D'alguns numeros do programma sabemos já, e são elles: na madrugada d'esse dia, alvorada com uma enorme girandola de foguetes e musica, que percorrerá as principaes ruas da cidade. De tarde, tocará na séde da associação a reputada banda dos «Voluntarios» e as suas salas estarão abertas ao publico. A' noite, entre outras diversões, offerece a actual direcção, que se não tem poupado a esforços para proporcionar aos seus socios todas as possiveis regalias, um brilhante sarau dramatico-musical e uma *soirée* dançante.

A avaliar pelo que nos dizem e o enthusiasmo que vae em todos os socios, é de prevêr que aquelle dia fique indelevelmente gravado no seu espirito.

Antecipadamente enviamos á briosa associação o nosso cartão de parabens, indo com elle os votos que fazemos por que continue prosperando.

Mais impostos.—O *Diario-do-governo* publicou ultimamente um decreto determinando que as bicycletas ou tricyclos com motor, sem pedaes ou com pedaes que não influam no movimento, sejam tributados com o imposto de 50$000 reis cada um.

E' um nunca acabar de impostos.

A' Andaluzia.—A «Companhia-real» publicou um folheto interessante com a descripção do que será a viagem de recreio que annuncia áquelle magnifico ponto do visinho reino, offerecendo-nos um exemplar.

Insere gravuras muito nitidas dos principaes monumentos da terra e trechos do percurso.

A viagem tenta e o custo do transporte é uma insignificancia.

Pela imprensa.—N'uma local do *Correio d'Albergaria*, de quinta-feira ultima, chama-se a attenção do *Campeão* para um escripto anterior do collega, que não vimos.

Não chegou cá o n.º do *Correio* a que allude. Não podiamos, portanto, dizer da nossa justiça. Aguardamos, porém, a sua remessa, e não faltaremos ao nosso dever de cortezia.

☛ O *Correio d'Albergaria* entrou agora no 7.º anno da sua publicação.

E'-nos grato enviar-lhe os cumprimentos e saudações a que tem jus a imprensa que, como o *Correio d'Albergaria*, tanto honra a utilissima instituição.

☛ A *Opinião* transcreveu o nosso artigo de sabbado ultimo, sob o titulo de *Pelo districto*. Agradecemos.

Em torno do districto.—Os arrendatarios das minas de manganez do Freixial, estudam o traçado d'um cabo aereo para conducção do mineral até proximo de Mogofores, a fim de seguir d'alli pelo caminho de ferro.

Estes cabos aereos são adoptados no Brazil e outros paizes. Se a exploração das minas tomar o incremento que esperam, muitos braços alli encontrarão trabalho bem remunerado.

☛ Montou-se agora na Malaposta, suburbios de Anadia, uma grande officina de calçado.

Em serviço.—Tem visitado varios pontos do districto, em serviço, n'estes dias, o sr. Jacintho Agapito Rebocho, considerado e entendido funccionario fiscal.

Obras publicas. — Foi aberto concurso para chefes de conservação d'obras publicas.

Em favor dos marinheiros.—Estão recolhidas até hoje cerca de 100 mil assignaturas para a mensagem que o paiz dirige a el-rei solicitando o perdão dos marinheiros sublevados no Tejo.

Defeso da pesca.—De harmonia com o disposto no artigo 43 do regulamento geral dos serviços aquicolas, começou no corrente mez o defeso da pesca em todas as aguas do interior do paiz, a fim de proteger a reproducção dos peixes.

São exceptuados d'esta disposição os salmões, lampreias e trutas.

Feira de S. José. — Já tem chegado bastante madeira de pinho e castanho para o importante mercado do dia 19.

Tambem o abarracamento da «Feira-de-março» está muito adeantado, estando a concluir-se a construcção das barracas de *comes* e *bebes*, que já funccionarão no Rocio n'aquelle dia.

De divertimentos estão a levantar-se por ora dois barracões: um para a escola de tiro e outro para um animatographo.

Passeios escolares.—Na quinta-feira sahiram, em passeio escolar, os alumnos do lyceu, sendo os da 5.ª classe, acompanhados pelo professor sr. Zamith, á importante fabrica de moagens dos Santos Martyres; e outras turmas, acompanhadas pelos srs. reitor e dr. Marques Mano, em automoveis, ao pittoresco sitio da Ponte-da-rata, nas margens do Vouga, regressando todos á tarde muito satisfeitos.

A «Creche». — Lista dos subscriptores:

Transporte, 350$900; Abel Duque, 500; Alfredo d'Oliveira Vinagre, 50; D. Maria Pereira Borges, 200; Manuel dos Santos Alexandre, 500; I. P., 5$000; Antonio Augusto da Silva, 3$000; Maria Esperta, 200; D. Alexandrina Lebre de Magalhães, 500; Anonymo, 100; José Maria de Carvalho Branco, 2$000; Antonio Teixeira, 500; D. Anna Regalla Lebre, 500; D. Crisanta Regalla de Resende, 900; D. Maria Rita, 200; D. Olympia, 100; D. Maria Joanna da Silva, 200; Lourenço Teixeira, 200; D. Isabel Soares, 2$500; dr. Jayme de Magalhães Lima, 10$000; José Casimiro da Silva, 500; Jacintho Caldas, 2$000; Armando Regalla, 1$000; Antonio Ferreira Pinto de Sousa, 500; Francisco da Encarnação, 500; D. Maria Nunes Vidal, 1$000; João Simões Morgado, 1$000; Francisco Antonio de Meirelles, 500; Valentim Marques da Silva, 500; João Nunes de Oliveira, 1$000; dr. Manuel M. da R. Madail, 1$000; Domingos José Cerqueira, 1$500; Joaquim Gamellas, 500; conselheiro padre Manuel d'Oliveira e Costa, 2$000; governador civil, 5$000; Luiz dos Santos Vaz, 500; Luiz Antonio da Fonseca e Silva, 1$000; Manuel F. A. de Carvalho, 2$500; João dos Santos Silva, 5$000; Luiz da Maia Romão, 500; José da Maia Villar, 500; Pedro Vinagre, 500; Manuel de Pinho Vinagre, 500; Primo da Naia Junior, 1$000; Luiz Vinagre, 500; dr. Agostinho de Campos, 3$000; «Colonial-oil-company», 5$000. Somma, 418$050 reis.

(Prosegue)

O nosso anniversario.—Do *Districto d'Aveiro*:

«*Campeão das provincias* — Completou o seu 55.º anniversario d'existencia este nosso apreciavel collega local, pelo que o felicitamos apetecendo-lhe longa vida.»

Do *Noticias d'Alcobaça*:

«*Campeão das provincias* — Completou o seu 55.º anniversario este nosso apreciavel collega, a quem cordealmente saudamos».

Do *Nauta*:

«*Campeão-das-provincias*—Esta folha aveirense completou ha semanas 55 annos de existencia.

E', além do *Conimbricense* e da *Nação*, o jornal mais velho do paiz

Felicitamol-o».

ALERTA!

Os concentrados apregoam que o sr. José Luciano apresentou ao sr. Pinto Coelho, presidente da «Junta agricola nacional», uma solução conciliadora do conflicto entre o governo e os lavradores, solução que a junta considerou aceitavel.

Resta saber se a Junta conhece bem o sr. José Luciano.

Alerta, srs. lavradores!

A MARÉ SOBE!...

Escreve com a verdade, e o bom senso porque prima sempre, o nosso presado collega - o *Dia*.

Sóbe a maré, impetuosamente, galgando já sobre todos os reductos conservadores, arrastando no descontentamento e no protesto que se generalisa, valiosos elementos ruraes que, até aqui, se tinham mantido extranhos a toda a propaganda hostil ao actual estado de cousas! São factos que todos vêem, são clamores temerosos que todos ouvem. Só o governo os não quer ver, só o governo simulla não ouvir! Está apparantemente indifferente, como se tudo se estivésse passando na Siberia ou na Mandchuria, dizendo-se seguro pela confiança do rei e pela...tolerancia dos dois chefes rotativos, que o teem sob sua protecção... emquanto tiver juizo, como lhe receitaram na camara dos deputados!

Com estas muletas constitucionaes, o governo vae manquejando entrada fóra, emquanto o paiz se convulciona n'uma excitação, que alastra de concelho em concelho, e que, sendo intensissima já no sul, facilmente se propagará no centro do reino, tambem aggravado pela solução da crise vinicola, e que hade repercutir se no norte, onde a região duriense, como se viu pela discussão parlamentar, está longe de considerar-se satisfeita com as providencias com que o governo quiz acudir-lhe!

No dia em essa repulsão popular explodir n'uma conflagração grave, o governo então, lastimoso pela ingratidão do paiz, largará as muletas e deitar-se-ha por terra! E as instituições que se aguentem no balanço, e os successores que as amparem ou que mergulhem com ellas, se não pudérem conservar se á flôr d'agua! Depois do franquismo...odiluvio!

Até lá, até que rebente umas d'essas tempestades que tudo varrem, póde a corôa estar certa de que não haverá insinuações de régio desfavôr, indicações de opportunidade de mudança ministerial, signaes de descontentamento, mais ou menos evidentes, que liberte do ministerio em cujos braços se entregou para expiação dos seus peccados!

O governo ha de ser tão surdo a esses régios desejos de o vêr pelas costas, como está surdo ás representações que se votam em comicios convocados por dezenas de milhares de proprietarios agricolas e trabalhadores do campo, inteiramente extranhos a qualquer acção partidaria.

O que dizem taes representações o que dirá, na sua final conclusão, aquelle documento que, quarenta ou cincoenta mil pessoas, se dispõem a entregar na mãos do chefe do do estado: **Que o actnal governo não serve nem ao rei nem ao povo!**

Pois a julgar pela attitude calma e pela despreoccupada indifferença do gabinete, dir-se-hia... que n'essa representação se trata do governo...do Czar!

No meio de todo este movimento que, apesar de ordeiro ainda, é já essencialmente revolucionario, o partido republicano rejubila e ainda hoje a *Lucta* se congratula por julgarem os partidarios do governo *que elle está firme como uma rocha*, pois que, em seu parecer, é preciso susteutal-o... *até elle apresentar a conta dos adeantamentos.*

Ora essa conta já não pode vir longe, visto que o chefe da situação tomou, expontaneamente, o compromisso formal e solemne de apresental-a n'esta sessão legislativa, que, salvo prorogação, deve findar no dia 2 d'abril.

Do estado dos espiritos dão idêa nitida os comicios d'hontem, um dos quaes, o de Santarem, foi, na opinião geral, o mais imponente de todos os que se teem realisado ha muitos annos no paiz, e que foi presidido pelo opulente lavrador sr. Emilio Infante, discursando, entre outros, com extraordinario vigôr e brilho o sr. José Relvas, que a multidão acclamou com fervoroso enthusiasmo. A presidencia do sr. Emilio Infante demonstrou que toda a lavoura do sul fez causa commum com a vinicultura. O que é muito symptomatico e siguificativo! Mas não só em Santarem: no Bombarral, em Coruche, em Salvaterra, fizéram-se outros comicios, todos concorridissimos. E assim, as prohibições de Olhalvo e da Merceana, foram tão inuteis como a de Alenquer, onde, ainda na noite de sabbado, se celebrou uma grande reunião vinicola! E o governo á espera... que cáia o céu e morram as cotovias!

Não precisamos pôr em relevo a gravidade da situação actual, economica e politica, do paiz. Todos a vêem. Oxalá assim a considere e medite n'aquellas responsabilidades de que a historia não absolve, quem as tem, supremas e inilludiveis, na dolorosa conjunctura que estamos atravessando e que póde ter decisivos effeitos até no destino da monarchia!

O governo se teimar e se metter n'um conflicto sem sahida, liquida a sua situação abandonando o poder. As instituições ficam e è preciso que esta experiencia infeliz as não deixe abaladas em seus alicerces!

Sob os cyprestes

Falleceu na sua casa d'Ilhavo o sr. Dyonisio Gomes, recebedor-proposto d'aquelle concelho, antigo presidente da camara e juiz de paz, que foi um dos homens politicos alli mais em evidencia. Bom chefe de familia, bom cidadão e bom caracter, faz falta alli, onde tão dedicadamente servia os seus patricios e os seus amigos.

A todos os seus, e com especialidade a seu filho, nosso amigo, sr. Diniz Gomes, a expressão sincera do nosso pezar.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

A Sé

V

Em 1859 e por ordem do governo fez-se uma avaliação d'este edificio e um inventario das pratas e paramentos.

Foi encarregado d'esse serviço Alypio Anthero de Carvalho, empregado na repartição de fazenda d'este districto.

A Sé com suas dependencias foi avaliada, apenas, em 5:000$000 reis.

Os paramentos foram avados em 224$000; as imagens, em 141$000; o orgão, em 300$000; os moveis em reis 151$900; os sinos, em 64$000; e as pratas em 306$000 reis.

Estas pratas eram: uma custodia dourada. e ornada de pedras, avaliada em 121$600; dois thuribulos, duas navetas e duas colheres, em 64$700; um jarro e bacia, em 52$800; um calix lavrado com patena e colher, em 29$000; um *Portapax*, em 2$150; e uma chave do sacrario, em 1$000.

N'essa avaliação e n'esse inventario, não entraram alguns objectos, que rigorosamente só eram da mitra, taes como o baculo, os castiçaes, as mitras (uma das quaes é de merecimento) e ainda outros.

Tambem não figuraram n'esse inventario as colchas, mobilia e outras alfaias, que atéentão haviam escapado á rapacidade de certos individuos, que d'isso não ficaram com remorsos.

VI

Em 10 de março de 1860 foi nomeado o dr. José Antonio Pereira Bilhano para o cargo de vigario geral.

Durante o seu governo e especialmente desde 1860 a 1862 mandou fazer grandes concertos nas sacristias e no corredor, que, ao nascente, fica ao longo do templo e a que já fiz referencia.

Tambem mandou fazer alguns concertos na sala das arrecadações, que fica por detraz do altar-mór.

Em 1864 mandou fazer no côro e sob este algumas repartições para as aulas do curso ecclesiastico, transferidas do andar terreo do lyceu por alli ficarem as repartições publicas, que estavam no Paço episcopal, destruido n'esse anno por um incendio, como já fica dicto.

Tambem em 1864 mandou restaurar as pinturas dos altares collateraes, obtendo, para todas essas obras, subsidios do governo.

Outras obras de menos importancia fez á sua custa, bem como os concertos de paramentos e acquisição de alfaias e limpeza e concertos de algumas pratas.

Em 1866 foi mandada fazer uma nova avaliação d'este edificio bem como dos objectos, que lhe pertenciam.

O mesmo funccionario foi encarregado de tal serviço e tudo foi avaliado e inventariado, como em 1859.

* * *

Desde 18 de março de 1868 ficou dirigindo esta diocese o padre José Joaquim de Carvalho e Góes.

Durante o seu governo, as festas n'esta egreja eram muito apporatosa, e com especialidade as de *Corpus Christe* e da Samana Santa.

Em janeiro de 1869 mandou arrancar do côro as cadeiras, em que outr'ora se sentavam as recolhidas e, em duas renques de cada lado, mandou-as collocar na capella mór, ficando assim esta como as das cathedraes, onde ha corpo capitular.

Essas cadeiras foram pintadas de preto e as que ficam encostados ás paredes, eram rematadas por umas pyramides simples.

Outros melhoramentos mandou aqui fazer este vigario geral e muito levaria a effeito, se a morte o não surprendera no vigor da vida.

Tencionava mandar acrescentar o templo, rasgando-o por baixo do côro, ficando este assente n'umas columnas de ferro. Egualmente projectava fazer ali um frontispicio, voltado ao sul e com uma torre ao lado, expropiando, para formar um atrio, uma pequena porção de terreno, pertenvente ao visconde de Almeidinha.

Restaurou o uso de haverem aqui dois meninos do côro, os quaes figuraram a primeira vez na procissão dos Passos do mesmo anno de 1869.

Concorreu, para que os professores do curso ecclesiastico e mais clerigos, empregados na Sé, aqui dissessem diariamente as missas, quando para isso não tivessem impedimento.

Para uns e outros já havia obtido do metropelita a concessão de poderem usar de murças.

Com taes elementos e como estava nas boas graças do governo, tratava de arranjar uns pequenos subsidios para uns capellães cantores ou beneficiados, com os quaes os mesmos clerigos e alternadamente sustentariam um côro diario, como nas cathedraes e nas collegiadas insignes.

Em fim, José Joaquim de Carvalho e Góes tratava de empregar todos os meios, para que a Sé de Aveiro não ficasse, quanto possivel, inferior ás dos outros bispados.

Mandou concertar os paramentos e adquiriu algumas alfaias, gastando n'isso não pouco á sua custa.

Em 24 de julho do mesmo anno e tambem por Alypio Antehero de Carvalho, foi feito um novo inventario e avaliação da Sé e dos paramentos e alfaias.

Foi esse inventario egual áquelles de que já se fallou. Assistiram o padre João José

Marques da Silva Valente, prior da Vera-Cruz, professor do curso ecclesiastico e commissariado para presidir a esses trabalhos; o padre Domingos Tavares da Cunha, capellão thesoureiro; e José Maria dos Santos, sacristão d'este templo.

D'esse inventario foi mandada uma copia para o ministro das Justiças e outra para o ministerio da fazenda, como pelo governo e antecipadamente havia sido determinado.

O padre José Joaquim de Carvalho e Góes falleceu em 15 de outubro do mesmo anno.

(*Continua.*)

RANGEL DE QUADROS.

Declaração

JOÃO Lopes de Sequeira, com estabelecimento de modas na rua Aurea, 285 a 293, em Lisboa, faz publico que, por escriptura de 28 de fevereiro do corrente anno, lavrada pelo notario Cosmelly, associou seus filhos Henrique Lopes de Sequeira, Carlos Lopes de Sequeira e o seu empregado Alfredo Pereira da Silva Maia, para a continuação do mesmo commercio, sob a firma Lopes de Sequeira, Sequeiras & Maia.

Lisboa, 1 de março de 1907.

Informação estrangeira

N'um baile de mascaras.—A phantasia humana é realmente admiravel! N'um dos dias do carnaval realisou-se, em Roma, um grande baile de mascaras n'um dos salões mais illustres da nobreza da cidade dos pápas. A neta de um cardeal, convidada para elle, largos dias matutou sobre a *toilette* que devia exhibir. Desejava, pelo esplendor do luxo, pela riqueza das joias, pela maravilha dos enfeites, pela originalidade e opulencia do vestuario, mostrar que era uma digna representante da purpura cardinalicia. Mas tudo o que se lhe deparava era vulgar e banal. As caudas roçagantes das imperatrizes eram-lhe tão odiosas como as tunicas ligeiras das altivas patricias. As pastorinhas gentis, de saia curta e largos chapeus floridos irritavam-na tanto como as calabrezas ou as sicilianas de saias berrantes.

Quando dava tratos á imaginação para compôr o sumptuoso *costume*, uma subita lembrança lhe acudiu que a fez estremecer de gosc. Tinha achado, a final, e ninguem, com certeza, se apresentaria no baile ostentando estofos mais preciosos nem joias mais deslumbrantes.

Chegado o dia da festa, a formosa neta do cardeal entrou nos salões e o seu apparecimento deslumbrou toda a gente. As senhoras immediatamente a rodearam, elogiando a riqueza do vestido, o brilho faiscante das joias, a fina espuma das rendas, a graça dos bordados. E os homens, dando-se ares de entendidos, celebravam os deslumbramentos e os primores d'essa *toilette* que era uma verdadeira maravilha de arte.

Ora, sabem os leitores o que era essa esplendida *toilette* que tanto ruido causou?... Um vestido de Nossa Senhora com as joias correspondentes, piedosa offerta de uma dama do seculo XVIII á Virgem Santissima. A neta do cardeal, titular da egreja onde essa imagem se venera, foi ao cofre, tirou de lá o vestido e as pedrarias, e com esses adornos que a Mãe de Deus tem luzido nos dias da sua festa, foi dar á perna n'um abominavel baile de mascaras...

Mas—e eis o castigo do sacrilegio!—no redemoinho das walsas, a formosa creatura perdeu uma das joias! Perdeu ou alguem lh'a roubou, o que é mais provavel.

E agora é que são ellas porque um linguareiro de má morte, conhecendo o vestido, deu com a lingua nos dentes, e a administração da egreja, sabedora do caso, ordenou que no respctivo cofre dessem immediatamente entrada o vestido e as joias. Como existe um enventario, deu-se pela falta da preciosa pedra, que é d'um grande valor.

O escandalo tem sido enorme, e é possivel que o caso ainda vá parar aos tribunaes.

A mi-careme dos doidos.—Em certos manicomios é costume celebrar-se a *Mi-careme* como se celebra tambem o carnaval. No *Asylo de Villejuiz* e na *Salpetiere*, em Paris, os internados tiveram um dia cheio na passada quarta-feira. Nos palcos improvisados n'esses manicomios representaram-se differentes pantominas, realisando-se depois um baile em que histericos, nevroticos, e epilepticos d'ambos os sexos dançaram com verdadeiro...delirio, acompanhados por uma excellente orchestra. Depois do baile serviu-se uma lauta refeição, recolhendo, em seguida, os doentes ás suas cellas.

Nós não percebemos nada de psychistria, mas os medicos alienistas que permittem estas pastucadas é porque entendem que, longe de serem prejudiciaes aos alienados, podem até entrar como elemento de cura.

Sinistra apparição.—Dizem differentes jornaes extrangeiros que n'uma festa de beneficencia realisada ultimamente em Belgrado sob o patonatro das esposas dos diplomatas acreditados junto d'aquella côrte, lady Whitehead, esposa do ministro inglez, apresentou-se vestindo o trage historico das rainhas da Servia, tal como o costumava fazer em occasiões festivas a rainha Draga.

A côrte ficou aterrada, e o rei Pedro tão confundido ficou que desappareceu das salas visivelmente impressionado com a lembrança da embaixatriz. E o caso não era para menos.

Engenhoso ardil.—Todas as noutes costumam ficar a carruagens na estação de Florest, para na manhã seguinte serem atrellados ao comboyo de Paris. Em uma das ultimas noutes o guarda da estação deu-lhe, cerca de 3 horas da madrugada, para fazer uma ronda. Quando atravessava um caes reconheceu uns vultos juntos ás carruagens. Estugando-se o passo, estava proximo do sitio onde lobrigara esses vultos quando viu 3 homens que fugiam n'uma correria doida. Não podendo por forma alguma alcançal-os, foi ver o que esses homens estavam fazendo. Uma coisa simples, e que já devia de vir de muito longe. Adaptavam ás carruagens umas caixas tão engenhosamente feitas e tão perfeitamente desfarçadas com a rodagem, que ninguem seria capaz de dar com ellas. N'essas caixas mettiam os artigos que pretendiam subtrahir aos direitos, artigos que eram retirados em outra estação além da fronteira.

Os homens, ao verem-se descobertos, fugiram com tanta precipitação, que deixaram os casacos e os chapeus. Se não é esta circumstancia, é possivel que nunca se chegasse a saber quem eram os auctores d'este engenhoso ardil, que confiava aos caminhos de ferro o trabalho de passar o contrabando.

Lá vão os tenores.—D'esta feita parece que a Europa vae ficar sem tenores. Diz um jornal que os emprezarios das duas operas lyricas de New-York, Hammerstein e Curied, deliberaram partir immediatamente para a Europa a fim de, pelos processos que cada um melhor possa utilisar, contratarem todos os tenores de nome para os seus respectivos theatros. N'este duello vencerá, decerto, o mais textro em manejar...notas de banco. E' sabido que a America é o paiz do ouro e que alli se pagam os artistas por preços fabulosos, se a maluqueira dos citados emprezarios não affrouxar a Europa ficará sem tenores e reduzida a aturar os que lá não se podem ouvir!

O mesmo jornal accrescenta que o imperador Guilherme, que é homem de seiscentos diabos, projecta organisar uma aliança artistica para proteger, contra os milhões dos yaquees, as obras primas da estatuaria e da pintura, que o tio Jonathan pretende arrebatar para os seus museus. Essa Santa alliança deve egualmente occupar-se dos tenores, que são tambem obras prima de harmonia. Se a opulenta America nos priva d'esses cavalheiros que ha-de ser das nossas scenas lyricas?...Que o Paccini e o Luiz Faria se acautellem porque o caso é verdadeiramente serio!

Á LUA...

Segundo o *Noticias de Lisboa* se o partido regenerador tivera feito a este governo uma opposição constante e tenaz, ha muito que elle «estaria perto da lua».

Não duvidamos. Mas, longe d'ella como está, contenta-se em... ralhar á lua cá de baixo...

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Braga, 15.

A camara municipal d'este concelho tentou, a titulo de crear receita para levar para deante o inadiavel abastecimento d'aguas, pedir auctorisação para uma larga tribulação, no petroleio, nas chapeus importados, no carvão, etc.

Choveram os protestos de toda a parte e a sabia camara resolveu não proseguir no seu intento.

Diz o ditado ou rifão que: o que se não póde haver, dá-se ao diabo pelo amor de Deus. A camara no principio da sua gerencia metteu-se em camisa de onze varas, em aberturas de ruas, cadeia districtal, etc.

Ora do que primeiro devia tratar, onde devia affirmar todos os seus esforços, era exactamente no abastecimento das aguas; mas o seu presidente entendeu que tudo corria de cocoras perante a sua administração, que, infelizmente, tem deixado muito a desejar.

Se o presidente da camara fosse seu irmão, o sr. Arthur Soares, talvez as cousas tivessem corrido melhor; mas... assim, não nos parece que levem bom caminho.

O que é certo é que a camara, n'uma sessão extraordinaria, recuou no seu proposito, e por emquanto, pôz de parte o seu plano tributario.

Sempre é bom *chiar*.

● Já tomou posse do seu logar de escrivão de fazenda d'este concelho o nosso amigo, sr. Joaquim Januario de Oliveira, que esta cidade muito estima por ter em grande apreço as excellentes qualidades de tão illustrado funccionario.

● Correm por aqui boatos de que o governo está no paroxismo da sua atribulada existencia. Não deixa saudades.

● Alguns jornaes e correspondentes d'aqui, tem noticiado que o grande benemerito conde d'Agro-longo, destinara 30 contos para se edificar um novo edificio para o «Asylo de mendicidade»

Não é verdade. Ao benemerito conde, que tem provado o seu altruismo por actos de beneficencia, não lhe agradam estas noticias infundadas, porque de mais a mais sua ex.ª detesta que se assualhem os actos que n'este sentido pratica

Oliveira d'Azemeis, 15.

Realisa-se na proxima terça-feira a festa de S. José, padroeiro da Misericordia d'esta villa.

Haverá na egreja matriz missa a grande instrumental pela reputada orchestra de S. Thiago de Riba d'Ul, finda a qual sahirá processionalmente, com todas as suas insignias, o cortejo dos irmãos da Misericordia, no qual se incorporarão os magistrados, funccionarios e todas as pessoas de representação d'esta villa.

Ao Evangelho subirá ao pulpito o illustrado abbade de S. Thiago de Riba d'Ul.

● Realisou-se segunda-feira ultima o mercado mensal dos *Oaze*, de gado bovino, sendo bastante concorrido mas poucas as transacções effectuadas.

● Manuel dos Santos, do logar do Monte, de S. Thiago, andando ha dias a tirar tocos de pinheiro, fracturou um dedo e feriu a mão esquerda.

● Falleceu na cadeia d'esta villa o lavrador Joaquim Marques da Silva, de 23 annos, de Ossella, que alli deu entrada por se ter envolvido n'uma desordem que houve ha tempos n'uma taberna de Cambra,

Diz-se que o pobre rapaz nunca mais teve alegria desde que entrou no carcere e que foi uma violenta impressão de magoa que lhe abreviou a existencia.

Villa Flor, 15.

Está grassando com bastante intensidade, aqui e nas povoações circumvisinhas, a influenza. Já se encontra grande numero de pessoas atacadas da tal epidemia.

Felizmente, não tem havido resultados de maior gravidade, devido aos cuidados medicos d'esta localidade, que muito teem trabalhado.

● Continua a escassez d'agua n'esta região, algumas povoações d'este concelho já tem feito preces-procissão, pedindo a Deus chuva.

Se ella não vier, estamos no anno da maior miseria que temos visto.

PROVOCAÇÃO Á ARMADA

O governo e a sua maioria na camara baixo, composta de franquistas e progressistas, rejeitou uma moção apresentada pelo illustre deputado dissidente, sr. dr. Moreira d'Almeida, na qual se affirmava alta consideração pela marinha de guerra portugueza e se prestava homenagem aos seus relevantes, heroicos e desinteressados serviços á partia. Até ahi chegou!

A regeição d'essa moção importa flagrante injustiça, mais que falta de delicadeza, que é coisa desconhecida de muita gente, e até offensa gravissima que a corporação da armada não merece e por isso tem o dever de levantar sob pena de desdouro para os seus brios, tão altivamente mantidos desde sempre.

O anno agricola

E' ainda o mesmo dos dias anteriores, o tempo, que corre alegre e bom, da suave temperatura, mas de mau effeito, pois ameaça influir despiedadamente, por falta de chuvas, nas coisas agricolas.

Deus se amercie dos pobres, que tanto terão que soffrer.

☛ Informações diversas:

De *Alquerubim*:—O tempo está correndo muito agreste parecendo que estamos ainda em janeiro.

Ha muita falta de hortaliças e de pastagens para os gados.

De *Cantanhede*.=Preços correntes des nossos generos:

Trigo mouro por 15 litros, 700; dito tremez, 680; milho branco, 460; dito amarello, 440; centeio, 500; cevada, 320; aveia, 280; arroz 1$200; feijão branco graudo, 880; dito amarello, 900; vermelho, 840; dito rajado, 720; frade, 520; chicharo, 440; grão de bico, 800; fava, 260; batata 15 kilos, 360.

De *Oliveira d'Azemeis*:—Continua o tempo secco prejudicando a lavoura. Preços dos generos aqui. Milho branco, 20 litros, 760; dito amarello, 720; trigo velho, 1$000; centeio, 600; feijão branco, 1$000; pito amarello, 900; dito fradinho, 800; arroz da terra, (15 kilos) 1$400.

O "Campeão,, litterario & scientifico

GIL VICENTE

POETA-OURIVES

(*Continuação*)

Bisneto, pelo avô Gonçalo, de «Pero Fernandez, lavrador em Guimarães, e de Margarida Bras»; bisneto, pelo avô Alvaro, de *Pero Fernandez, lavrador, acima, e de Margarida Vaz*»; bisneto, finalmente, pela avó Brites, de «*Affonso Pirez que era sapateiro em Guimarães. (O documento não diz com quem era casado).*»

O documento não diz com quem era casado! O documento não nomeia o Alvaro Pirez nem nenhum dos outros cujos nomes escrevi em italico! Dos bisavós do padre Vicente Fernandez, as oito testemunhas que depozeram na informação, apenas nomeiam Pero Fernandez e Margarida Braz; os outros cinco... não estão lá.

Vejamos outro extracto feito pelo sr. visconde de Sanches de Baena de mais um documento dos da Torre do Tombo.

O documento XII, pag. 68, é o processo de habilitação para familiar de Gaspar de Goes de Castro, e encontra-se no cartorio do Santo Officio, maço 2 de Gaspares, n.º 96. Extratando o sr. visde de Sanches de Baena este processo, affirma-nos dizer elle haver Gaspar de Goes sido filho de «Belchior de Goes do Rego, natural de Barcellos, *senhor do morgado de Merece na freguezia de Santa Eufemia de Calvêlo*, commendador da commenda de seu pae *e procurador em Côrtes por Barcellos*» Mais affirma declarar o processo ser este Belchior filho de «Gaspar de Goes do Rego, natural de Barcellos, comendador da Ordem de Christo, que viveu alguns annos em Villa Viçosa. Morreu em 1578 na batalha de Alcacerquibir *para onde tinha ido na leva do 6.º Duque de Bragança D. João* Casou, *em Villa-viçosa*, com D. Maria Tavares, *menina da véla da 6.ª Duqueza de Bragança, a sr.ª D. Caterina. Depois de viuva casou em 1580 com Gil Vicente de Almeida*».

Nada do que vae escripto em italiano se encontra no processo!

Ora, quando o visconde de Sanhcez de Baena fantasia por esta fórma sobre documentos que estão, por assim dizer, publicos, que qualquer póde ir examinar á Torre do Tombo, até que ponto nos é licito supôr se exerceria a fertil inventiva do sr. visconde extratando documentos particulares, cuidadosamente aferrolhados?

A proposito destes taes documentos diz muito sensatamente o sr. Brito Rebello: «A minuciosidade de esclarecimentos, precisão de datas, em memorias particulares de uma familia pouco importante, escriptas não se sabe por quem nem em que tempo,—caso singular e unico no seculo XVI, quando os proprios historiadores, e até os documentos officiaes, em factos de primeira ordem são omissos ou incongruentes,—deviam ter feito carregar o sobrolho ao meu illustre amigo, pôl-o de sobravizo, e fazel-o olhar de soslaio para tanta minudencia, acustumado, como está, a manusear as memorias genealogicas dos seculos findos, e a ter de corrijil-as em face do, documentos que se encontrams como annos depois lhe sucedeu com as familias do Algarve, cujo schema teve que alterar em vista dos documentos que lhe forneci»(33).

Ha mais ainda.

As taes memorias, «escriptas não se sabe por quem nem em que tempo», são apanhadas em erro em pontos capitaes: Gil Vicente, dizem ellas, nasceu em em 1475; morreu em fins de 1540.

Já vimos que a data do nascimento de Gil Vicente tem de ser colocada bastantes annos antes do de 1470, quanto mais de 1475; provanos um documento, autentico este, ser elle já certamente fallecido tempos antes de 15 de abril de 1540, provavelmente nos fins de 1539. E, coisa curiosa, este documento, extratado pelo ocnde de Raczynski (34) e pelo general Brito Rebello (35), é publicado na integra pelo sr. Visconde de Sanchez de Baena (36) que nem sequer reparou para a divergencia das datas.

Outros erros se encontram nas taes memorias. como, por D. Manuel e Infanta D. Maria a Gil Vicente e a Paula Vicente mas não paga a pena gastar tempo em as esmiuçar; de as destruir se encarregou o sr. Brito Rebello. O que fica dito basta, de sobejo, para havermos de pôr completamente de parte a informação ministrada pelos taes documentos.

Posto isto, que nos resta para provar haverem sido duas pessoas distinctas o poeta e o ourives?—Apenas os dizeres de alguns genealojistas dos seculos XVII e posteriores. Ora, «os linhajistas tanto valem uns como outros todos se enganam, todos erram, de proposito, por inadvertencia, ou por falta de averiguação» (37). Quis pôr aqui palavras alheias, porque todos os meus leitores, se os tenho, sabem o profundo desdem que me inspiram as indijestas compilações da maior parte dos genealojistas portuguezes. Fechado o perentesis, repetirei: para prova de Gil Vicente, ourives, ser pessoa diversa de Gil Vicente, poeta, ficam-nos unicamente os dizeres de alguns genealogistas.

Vejamos quanto basta desses dizeres.

Distriçando os dois Gis Vicentes affirmam elles, entre outras coisas secundarias, de Gil Vicente, *ourives*, sido pae de Belchior Vicente, moço da Capella geal, e ter Gil Vicente, *poeta*, sido seu irmão de Filippa Borges.

(*Continua*)

SILEX.

O caso universitario

O governo põe, a final, a questão nos seus verdadeiros termos. Do alto da sua sabedoria toda e de toda a sua prosapia balofa, arremete com lentes e estudantes nas seguintes condições, trazidas a publico pelo seu orgão na imprensa:

«Em conclusão: o governo reabrirá a Universidade, concluidos que sejam os processos academicos; garantirá a livre frequencia das aulas a quem as quizer frequentar; conserval-as-ha abertas se houver frequencia para ellas, encerral-as-ha se essa concorrencia não apparecer.

Se esta ultima hypathese se desse, o que não é natural, muitos particulares seriam prejudicados, mas como eram por sua propria vontade, consolemo-nos com a idêa de que o encerramento da Universidade por um anno não constituia positivamente uma perda nacional.

Cremos ter fallado claro, como é nosso costume e nosso dever.

Comprehendem bem? O governo ordena, contra o sentir dos proprios lentes, a instauração de processos academicos. Por elles serão riscados alguns alumnos que mais se salientaram. Para aquelles que a rede varredoura não apanhou, abrirá as aulas. Mas se esses insistirem no proposito de as não frequentar, encerral-as-ha de novo, e o anno será perdido.

O prejuizo que isto representa para professores e alumnos, para os paes d'estes e para o commercio da cidade de Coimbra, é coisa de somenos importancia para o sr. João Franco, que tem que comer e que beber com o que herdou e portanto lhe não custou trabalho a ganhar, e não sabe avaliar os enormes sacrificios que a muitos custa a manutenção d'um filho em Coimbra.

Isto é que é riscar! O peor serão as consequencia, que elle não mediu mas que lhe podem dar na cabeça.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

Responsabilidade alheia

Ao ex.mo sr. Bispo-conde

Palhaça, 15—3—907.

Posta em pratos limpos a vida publica do padre Manuel Ferreira Felix, actualmente prior encommendado da freguezia da Palhaça, e estando moralmente morto este padre, quem o ha de proteger?

Sómente quem estiver eivado da mesma molestia o recommendará ao sr. João Franco para despacho para esta freguezia.

Recommendar para parocho de uma freguezia um padre como é o padre Manuel Ferreira Felix, é praticar um êrro, que só fará quem pretender deitar-se na mesma esteira.

Por esse mundo de Christo ha muita gente sem pejo como o padre Felix, que, convindo-lhe a mesma carapuça (não é a de padre) pode recommendar para a egreja da Palhaça.

Mas quem ha de ser esse alto personagem que, esquecido dos actos do padre Felix, já longamente discutidos, terá o pouco escrupulo de recommendar o para prior de qualquer egreja, mas principalmente pára a egreja da Palhaça, cavando o descredito da freguezia?!

E qual será o governo que, consultando o sr. Bispo conde, dará ao padre Felix a egreja da Palhaça?

Será o governo do sr. João Franco?

Vamos a vêr. O que é talvez certo é que se não fôr o governo do sr. João Franco, será o do sr. José Luciano, se lá voltar.

Só então, talvez, se passará por cima da informação do sr. Bispo conde, que não pode de forma nenhuma ser favoravel ao padre Felix, devendo então ser collocado na egreja da Palhaça um reu que, tarde ou cedo, ha de prestar justas contas dos seus actos.

Mas como ainda demora a ascenção ao poder do sr. José Luciano, se lá for bom era que o sr. Bispo conde substituisse a encommendação da egreja da Palhaça, dando assim v. ex.ª revd.ma um bom exemplo de protecção ao povo honrado e trabalhador da freguezia:

Manuel de Mello.

GUARDA FISCAL

Circumscripção do Norte

7.ª Companhia

ARREMATAÇÃO

A Commissão delegada do conselho administrativo da referida circumscripção, faz publico que até ás 11 horas da manhã do dia 4 de abril do corrente anno, recebe propostas, na secretaria da secção fiscal de Aveiro, á rua d'Alfandega, da mesma cidade, para a obra, por empreitada, de reconstrucção do quartel do posto fiscal do Muranzel, situado na costa a 9 kilometros ao norte da barra de Aveiro, e a cuja arrematação se procederá pelas 12 horas do referido dia, na secretaria da mesma secção.

Para os concorrentes poderem ser admittidos a licitar, deverão effectuar no cofre da referida secção o deposito provisorio de 16$000 reis, e apresentar documentos de capacidade como garantia da boa execução de empreitada.

As propostas serão feitas em carta fechada e entregues até ao dia e hora annunciadas para tal fim, declarando no enveloppe o do nome concorrente e na proposta por extenso, o preço porque se propõe fazer a empreitada, inferior ao orçado, e que se sujeita a todas as condições do caderno de encargos.

Na mesma secretaria podem desde já ser examinados, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, o carderno de encargos, condições e planta da referida obra.

Quartel em Aveiro, 15 de março de 1907.

O Secretario da Commissão,
Alfredo d'Azevedo Alpoim.
Tenente de infanteria.

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Luiza Simões, viuva de José Rodrigues Canellas, que foi moradora no logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, d'esta comarca, e em que é cabeça do casal a filha da fallecida Victoria Simões, solteira, residente n'aquelle logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando o interessado Manuel Rodrigues Canellas, casado com Albina Domingues Valente, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos do referido inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas toda e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessados no mesmo inventario, para n'elle deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 15, de março de 1907.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio,
João Luiz Flamengo.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem tenha encontrado uma pequena medalha de ouro com encrustações encarnadas, e queira entregal-a n'esta redacção. Foi perdida da estação do caminho de ferro até Esgueira, na quinta-feira ultima.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Salas guarda-lamas em **feltro** e **setim,** grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na **ELEGANTE**—RUA DE JOSÉ ESTEVAM AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

DE

INVERNO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ANNUNCIO

NO dia 7 do proximo mez de abril, pelas 11 da manhã e á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, ha-de proceder-se á arrematação, em basta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço offerecer acima das respectivas avaliações, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Gonçalves Marques, casado, morador que foi na freguezia da Oliveirinha, em que é inventariante Helena Diniz, viuva do fallecido e residente n'aquelle logar, dos seguintes predios:

Verba numero 11: Uma terra lavradia sita no Forninho, freguezia da Gloria da cidade d'Aveiro, avaliada em 280$000 reis.

Verba numero 12: uma leira de terra lavradia, sita no Forninho, freguezia da Gloria da cidade de Aveiro, avaliada em 100$000 reis.

Verba numero 13: uma porção de terreno de vinha sito na Azenha-de-baixo, freguezia d'Eixo, avaliado em 35$000 reis.

Verba numero 16: um bocado de pinhal sito na Lomba, freguezia da Oliveirinha, avaliado em 12$000 reis.

Verba numero 17: um terreno e vinha, sitos nas Almas do Picôto, freguezia da Oliveirinha, avaliados em reis 50$000.

Verba numero 18: uma leira de pinhal, sita na Gandara, freguezia da Oliveirinha, e é foreira annualmente á Junta da parochia da Oliveirinha, em 3$810 reis, avaliada sem deducção do referido encargo em 23$000 reis.

Verba numero 19: uma terra lavradia sita na Quinta Bergalhãn, freguezia da Oliveirinha, avaliada em reis, 240$000.

Verba numero 20: uma leira de pinhal, sita no Monte, Valle da Horta, freguezia da Oliveirinha, avaliada em 45$000 reis.

Verba numero 21: Uma terra a vinha e ribeiro, no Lameirinho, freguezia da Oliveirinha, avaliada em 100$000 reis.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta dos arrematantes. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 6 de março de 1907

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 5.º officio,
Manuel Cação Gaspar

CAMARA MUNICIPAL

DE

AVEIRO

"Créche Edmundo Machado,,

Jayme Duarte Silva, Presidente da Camara municipal d'Aveiro e da Commissão installadora da Créche «Edmundo Machado».

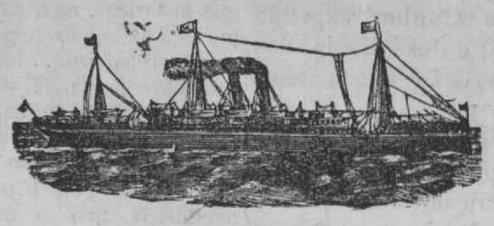
FAÇO saber que, em virtude de resolução tomada pela Commissão da minha presidencia, se recebem na secretaria da Camara, até ao proximo dia 23 do corrente, os requerimentos sollicitando a entrada de creanças na referida créche, que abre difinitivamente no proximo dia 1 de abril.

Aveiro e Secretaria-municipal, aos 12 de março de 1907.

O Presidente da Camara,
Jayme Duarte Silva

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

THAMES, Em 18 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

NILE, Em 1 de Abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 19 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 25 de Março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 2 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	**JAMES RAWES & C.**
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOLSIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

BINOCULOS

ourivesaria e relojoaria

Pompilio Ratolla

AVEIRO

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COLLEGIO

MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO